

## I. Bhad xabo dfantiquousTi

(num domingo de pentecostes)  
 Num domingo de pentecostes  
 Enviou o Pai, desde o alto,  
 O Espírito Santo, o Paracleto  
 Aos santos discípulos  
 E distribuiu-lhes as línguas  
 Como chamas de fogo  
 Tal como lhes prometera.  
 E ganharam uma energia admirável  
 E a fé da verdade  
 E saíram nas pregações  
 Aos quatro cantos do mundo  
 E pregaram dizendo entre os povos  
 Eis que o Cristo ressuscitou  
 E trouxe alegria à Terra e aos Céus.

*Oração após leitura do Evangelho no domingo de Pentecostes.*

Algumas explicações:

- Pentecostes: é uma palavra grega indicando 50 (cinquenta dias).
- Paracleto: é palavra grega e significa "auxiliador".



## Pentecostes

Nossa Igreja Siríaca de Antioquia comemora, cinqüenta dias após a Páscoa, a festividade de Pentecostes. Esse episódio é assim descrito no capítulo 2 do livro de Atos dos Apóstolos:

Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente veio do céu um ruído, como que de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam sentados. E lhes apareceram umas línguas como que de fogo,

que se distribuíam, e sobre cada um deles pousou uma. E todos ficaram cheios do Espírito Santo, e começaram judeus, homens piedosos, de todas as nações que há debaixo do céu. Ouvindo-se, pois, aquele ruído, ajuntou-se a multidão; e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua. E todos pasmavam e se admiravam, dizendo uns aos outros: Pois quê! não são galileus todos esses que estão falando? Como é, pois, que os ouvimos falar cada um na própria língua em que nascemos? Nós, partos, medos, e elamitas; e os que habitamos a Mesopotâmia, a Judéia e a Capadócia, o Ponto e a Ásia, a Frígia e a Panfília, o Egito e as partes da Líbia próximas a Cirene, e forasteiros romanos, tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabes-ouvimos-os em nossas línguas, falar das grandezas de Deus. E todos pasmavam e estavam perplexos, dizendo uns aos outros: Que quer dizer isto? E outros, zombando, diziam: Estão cheios de mosto.

Então Pedro, pondo-se em pé com os onze, levantou a voz e disse-lhes: Varões judeus e todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos isto notório, e escutai as minhas palavras. Pois estes homens não estão embriagados, como

a falar noutras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem. Habitavam então em Jerusalém vós pensais, visto que é apenas a terceira hora do dia.

Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel:

E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos mancebos terão visões, os vossos anciãos terão sonhos;..... E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Varões israelitas, escutai estas palavras: A Jesus, o nazareno, varão aprovado por Deus entre vós com milagres, prodígios e sinais, que Deus por ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis; a este, que foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, vós matastes, crucificando-o pelas mãos de iníquos; ao qual Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte, pois não era possível que fosse retido por ela.....

E, ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos?

### O Santo Sudário - O Santo Graal (1ª. Parte)

Nessa época, vem à nossa mente diversas imagens da paixão de Jesus carregando a cruz, Sua morte e Ressurreição Gloriosa. Uma dessas imagens é aquela da tradição da Igreja que conta que o lençol em que fora envolvido o corpo de Jesus após sua morte e conhecido como o Santo Sudário de Turim (Torino, na Itália). Na tradição do Oriente e até hoje, os maometanos mais radicais, ainda envolvem o corpo da pessoa falecida em lençol branco e o enterram diretamente na terra. Assim era na antiguidade oriental também; Jesus fora “enterrado” na sepultura da família de José de Arimatéia, onde hoje está erguida a Igreja do Santo Sepulcro.

O que poucos sabem é que esse sudário viajou por diversas regiões até que finalmente foi para Turim. Além dessa tradição, o Santo Sudário ainda deu origem a uma lenda que se tornou muito famosa na era medieval da Europa que é a lenda do Santo Graal, donde se originaram diversas outras lendas tal como o ciclo arturiano (os cavaleiros da tábua redonda). Neste número abordaremos o Santo Sudário e em um futuro, a origem da lenda do Santo Graal.

José de Arimatéia, antes de enterrar o corpo de Jesus, envolveu-o num pano limpo de linho (Evangelho de S. Mateus- cap. 27 vers. 59-: “E José, tomando o corpo, envolveu-o num pano limpo, de algodão.”. Quem complementa com detalhes é S. João, em seu Evangelho, capítulo 20, quando S. Pedro entra no sepulcro ele vê que o sudário está num lado e o pano que envolvia a cabeça de Jesus estava dobrado em outro lado (Saíram então Pedro e o outro discípulo e foram ao sepulcro. Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo correu mais ligeiro do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro; e, abaixando-se viu os panos de linho ali deixados, todavia não entrou. Chegou, pois, Simão, que o seguia, e entrou no sepulcro e viu os panos de linho ali deixados, e que o lenço, que estivera sobre a cabeça de Jesus, não estava com os panos, mas enrolado num lugar à parte. Então entrou também o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, e viu e creu. Porque ainda não entendiam a escritura, que era necessário que ele ressurgisse dentre os mortos.).

Para o entendimento do texto, é preciso saber que os panos que envolviam Jesus estavam divididos em dois, o da cabeça chamado, em aramaico: *sudoro* e o do corpo chamado *mandílion*. Ainda hoje, na nossa Igreja, o véu com que as mulheres cobrem a cabeça para receberem a santa comunhão chama-se *sudorto* que é a forma gramatical do feminino de *sudoro*.

A tradição de nossa Igreja nos relata que esse sudário continha o sangue de Jesus que escorrera de Sua cabeça por causa da coroa de espinhos que os soldados de Pilatos

colocaram sobre Sua cabeça antes de O crucificar e também do sangue que jorrou de Seu flanco quando um soldado O atingira com uma lança. Esse sangue deixou desenhado o rosto de Jesus no sudário. Ninguém sabe ao certo como esse sudário foi parar na cidade de Edessa (atual Urfa no sudeste da Turquia); nossa Igreja, assim como Santo Eusébio, no entanto, citam São Tomé como o evangelizador de Edessa e que fora para lá, logo após o Pentecostes e fora ele que levara o *sudoro* para lá. Há outra tradição que considera que poderia ter sido levado para lá por Santo Adái, um pregador que saíra da Palestina para ser o primeiro bispo de Edessa, em meados do segundo século do cristianismo.

No ano de 944, o sudário é transferido para Constantinopla, capital do Império Bizantino, onde é recebido com procissões e cerimônias religiosas. Lá é visto como relíquia sacra e é dobrado em 8 dobras, conforme a tradição bizantina e passa a ser chamado por “tetradiplon” (=dobrado duas vezes em quatro dobras). Tal como os ícones bizantinos, fora colocado em uma caixa, retangular e somente a parte do rosto ficava visível.

## O Sacerdote na Igreja Siríaca

Existe uma diferença no tratamento que se dá ao padre no idioma aramaico e nos idiomas ocidentais. Para os ocidentais, o sacerdote não é tratado por padre, palavra proveniente do latim e que significa “pai”; pois, ele merece o respeito do pai. Nunca nos referimos a ele sem que seja através do significante “padre”.

Em aramaico, temos duas palavras e ambas são usadas frequentemente. Quando falamos diretamente com o padre, nós o tratamos por “*abuna*” que significa “nosso pai”, visto ele merecer o mesmo respeito que dedicamos a nosso pai. Quando falamos do padre, na terceira pessoa, tratamos por “*cohno*” (a letra “h” é aspirada com força para que se destaque na pronúncia).

“*Cohno*” tem sua origem no radical “*cáhen; cahíno*” que significa “o que produz”; assim, falamos “*xenáio cahínoto*” ou seja “anos de abundância” ou “anos em que as árvores dão muitos frutos”. Com isso, queremos dizer que o sacerdote tem o dom de produzir fiéis para Cristo, para a Igreja; e é isso que a Igreja espera de nossos padres:- que, através de seus ensinamentos, através de suas atitudes, tragam cada vez mais fiéis à Igreja de Cristo.

Assim como um pai precisa fazer com que seus filhos trilhem o caminho do que é justo, também o sacerdote tem a obrigação de trazer os seres humanos para o caminho de Cristo que é o caminho do bem, da benvolência e do amor e nós, os fiéis da Igreja, temos por dever, ouvir e aprender com “*abuna*” seus ensinamentos que são os ensinamentos de Cristo.

## Igrejas Evangélicas?

(1ª. Parte)

Nos nossos dias, temos visto um crescimento enorme de um setor da sociedade dominado por pessoas ditas cristãs e que se autodenominam “pastores” e “bispos” e que fundam igrejas por todas as partes. Basta ligar o aparelho de TV ou de rádio e verificar que sempre estará no ar algum “pastor” ou “bispo” de alguma instituição fundada após 1950. Algumas dessas instituições declaram que foram fundadas por Jesus Cristo no ano de 33 d.C.; outras declaram que receberam a iluminação do Espírito Santo diretamente e outras

ainda dizem que receberam tábuas escritas por Deus. O que todas tem em comum é que nunca apresentam qualquer prova material ou histórica e, por trás disso, não há um verdadeiro ensinamento dos valores e da fé que Jesus Cristo nos legou.

É interessante observarmos alguns pontos que fazem com que essas instituições tenham se proliferado numa velocidade muito maior que o crescimento demográfico. Qual a razão para esse crescimento?

Resolvemos então fazer um estudo sucinto sobre o assunto.

- 1) A origem de todas essas instituições deu-se no início do século XX, conhecido como Movimento Pentecostal dos Estados Unidos da América do Norte, que por sua vez é uma ruptura do protestantismo que os europeus levaram aos Estados Unidos.
- 2) Hedonismo – Esse é o principal apelo dessas instituições. A pregação delas tem por base “o Paraíso na Terra já”. Isso fica evidente nos discursos que sempre apelam para dinheiro e bens materiais. A propósito, todos os líderes dessas instituições são milionários e mostram isso como prova de que isso veio por terem feito uma correta pregação e portanto a pregação deles é a verdadeira.
- 3) Exclusivismo – Quem não se submeter aos ditames e regras desses líderes é classificado por eles como pecador dominado pelos demônios. Eles e somente eles, os líderes dessas instituições, são os apóstolos de Deus ou foram diretamente ungidos por Deus.
- 4) Poder da religião (deles) – Todas as conferências desses líderes (essas conferências são também conhecidas como “cultos”) se resumem no “poder” e na “unção” (no sentido de apontado por Deus) que esses líderes exercem sobre Satanás e os demônios. Os anjos são servos desses líderes e estão sob o comando deles.

- 5) Teologia Mundana – Essas instituições apresentam uma visão de Deus e da vida cristã totalmente distorcida em relação a que os primeiros cristãos e fundadores da Igreja Primitiva possuíam (a Igreja Primitiva era a Igreja de Jerusalém e que depois se transferiu para Antioquia). Para os “pastores” do Pentecostalismo (hoje eles preferem o nome de evangélicos), Deus é o provedor da prosperidade financeira, saúde e sucesso do fiel que seguir os ensinamentos e mandamentos desses “pastores”.
- 6) Total Simplificação – Existe uma falsa simplificação dos problemas da vida. Esses ditos “pastores” sempre possuem na manga uma solução simples e imediata para os problemas de cura, riqueza, prosperidade financeira, sucesso na vida etc; basta seguir o que dizem. Impreterivelmente, seguir o que dizem significa contribuir mensalmente com o dízimo (10 % do valor bruto que o fiel recebe deve ser doado à instituição do “pastor”).

Como podemos então, reconhecer esses pregadores e se seus ensinamentos são verdadeiros ou falsos?

## ORIENTE

### História da Igreja do Oriente

Antes de prosseguirmos com a história da Igreja, após a destruição de Jerusalém, vamos olhar alguns detalhes das pregações apostólicas, isto é, dos discípulos de Jesus.

Eis um resumo das trajetórias dos discípulos:

- S. Pedro – foi a Antióquia, capital do Império Romano na Província da Síria. Ele pregou a fé em Cristo em Lida, Jopa, Cesaréa. Foi ele quem apontou Marcos no lugar de Judas Iscariotes que havia traído Jesus. Não é certo, porém, é possível que ele houvesse pregado em Corinto também. Depois, foi a Roma e lá foi

crucificado no tempo que Nero era imperador.

- S. André – foi para a Ásia Menor e Cítia, depois percorreu as cidades e vilarejos que beiravam o Mar Negro, rumando para o norte até o rio Volga e chegou a Kiev (na Ucrânia). Conforme o relato de Orígenes, Santo André foi crucificado em Patras, numa cruz em formato de “X” e essa cruz é conhecida como Cruz de Santo André. Como ele fora o pregador da região onde depois seria estabelecida a capital do Império Romano do Oriente (ou Império Bizantino), ele passou a ser o patrono da Igreja Bizantina.

- S. Bartolomeu – as referências a ele são muito raras nos relatos históricos. O que se sabe é que ele rumou ao Cáucaso e, por ordem do governador de Armenia, foi esfolado.

- S. Felipe – Foi à Síria, Frígia e Grécia. Junto com sua irmã Mariam converteram a esposa do proconsul de Hierápolis que ficou enraivecido e ordenou que fossem torturados e condenou S. Felipe à morte no crucifixo.

- S. João (Evangelista) – após a morte de Jesus, cuidou da Virgem Maria, mãe de Deus até sua morte (em 15 de

agosto de 43) em Jerusalém. Depois das perseguições de Herodes Agripa I, rei da Judéia, que se iniciaram por volta do ano 45. Em 51 ele estava no Concílio de Jerusalém junto com outros apóstolos; foi perseguido e fugiu para Éfeso e de lá foi exilado para a ilha de Pátmos onde faleceu em 100 d.C.

- S. Judas Tadeu – pregou a palavra da salvação na Judéia, Samaria, Iduméia, Síria, Beirute, Mesopotâmia e Líbia. Chegou até Edessa (Urhoi em aramaico, atual Urfa na Turquia) onde levou a palavra de Jesus ao rei Abgar. Depois, junto com Simão, o zeloso, foi martirizado na Pérsia.

### **Viagem do Pe. Gabriel Dahho para a Síria**

Como faz todo ano, em 7 de julho de 2.009, Pe. Gabriel viajará para a Síria onde deverá encontrar S.S. Mor Ignátios Zakai I, Patriarca da Igreja Siríaca Ortodoxa de Antioquia. Lá, Pe. Gabriel deverá informar S.S. a evolução e progresso da Igreja de Santa Maria bem como relatar a situação dos fiéis Siríacos Ortodoxos em S. Paulo. O retorno do Pe. Gabriel é previsto para 8 de agosto.

“zel baxlomo abuna”.